



## A MEMÓRIA URBANA DE MARABÁ-PA NO CONTEXTO REGIONAL DA ECONOMIA EXTRATIVISTA DA CASTANHA.

Monique Eduarda Santos Silva (Bolsista/Apresentador) <sup>1</sup> – Unifesspa  
*moniquesilva@unifesspa.edu.br*  
Rogerio Souza Marinho (Coordenador(a) do Projeto) <sup>2</sup> - Unifesspa  
*rogeriomarinho@unifesspa.edu.br*

**Agência Financiadora:** UNIFESSPA/PIBIC/ CNPq

**Eixo Temático/Área de Conhecimento:** Ciências humanas linha temática: Geografia histórica urbana

### 1. INTRODUÇÃO

Segundo Abreu (2013), uma característica comum às sociedades nesta virada de milênio tem sido a valorização do passado, particularmente, do passado das cidades. Este movimento surge na medida em que o avanço do processo de globalização tende a homogeneizar os espaços, tornando assim os lugares cada vez mais parecidos uns com os outros. Diante disto, tornou-se necessário que os lugares buscassem se diferenciar, buscando assim manterem suas identidades, suas singularidades, ou seja, suas diferenças sociogeográficas. É neste contexto que a valorização do passado das cidades ganha importância, pois é nesta dimensão do tempo que se encontra elementos que estão na base de formação histórica dos lugares, onde se encontram suas raízes identitárias e, portanto, elementos que constituem sua singularidade.

Nas discussões sobre cidade e/ou urbano, em que pesem a temática da modernização, observa-se a tendência pela valorização do novo, em que as atenções estão voltadas para a ideia de progresso, ou ainda de futuro, e por consequência de negação do passado. Isto é devido ao ideário criado pela sociedade, particularmente a brasileira, em que se prioriza a valorização do novo, e como resultado tem-se a negação do passado e de seus vestígios materiais, fortemente associado a concepção de atraso, que em virtude disso foram suprimidos da paisagem urbana, principalmente, por meio das reformas urbanas.

Um exemplo sobre de transformação urbana e a relação com o passado, pode-se mencionar as cidades amazônicas marcadas pela organização rio-várzea-floresta (GONÇALVES, 2001), em que a produção da cidade e do urbano estão ligadas a dinâmicas dos rios, constituindo um modo de vida ribeirinho, onde as vias fluviais constituíam os principais meios de circulação, com a atividade econômica ligada diretamente a floresta. Porém, as políticas e ações desenvolvimentistas na década de 60 provocaram transformações na organização dessas cidades, com destaque para a abertura das rodovias, passando para o padrão estrada-terra firme-subsolo com a instalação de novos eixos de circulação e a introdução de novas fontes de desenvolvimento, como por exemplo, o minério. Diante disso, a forte ligação com a rede dendrítica foi abalada, pois as articulações entre cidade voltaram-se para as estradas, isto não quer dizer que a relação cidade-rio foi totalmente perdida.

Localizada no sudeste paraense, a cidade de Marabá é um exemplo de formação a partir do padrão rio-várzea-floresta. A princípio a cidade foi fundada a partir de burgo agrícola que foi estabelecido para subsidiar a produção da borracha, nesse período Marabá tinha fortes relações com o rio e com a floresta, entretanto não apresentava características nitidamente urbanas, mesmo quando iniciou-se a extração do caucho, onde a cidade passa a representar um “abarracamento de palha” por conta da ligação com a atividade gomífera na Amazônia, não verificou-se atributos urbanos relevantes, até mesmo porque pouco durou esse período, pois o mercado ligada a produção da borracha entrou em crise.

Foi no contexto mencionado, que surgiu a Marabá “terra dos castanhais” que herdou elementos das atividades anteriores, como a relação rio-floresta, as práticas de aviação, que consiste em trocas desiguais, que nesse caso, era o escambo de alimentos e ferramentas por hectolitros de castanha. Introduzindo porém, novos elementos como as oligarquias locais, formados por famílias que tinham o monopólio do poder local, e passou a expressar características

<sup>1</sup>:Graduanda em Geografia Licenciatura - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

<sup>2</sup>Doutor em Geografia - Professor Adjunto da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FACED/ICH/Unifesspa). Coordenador do Projeto de pesquisa “Marabá Pioneira: lugar de memória e identidade socioespacial de Marabá-PA” (LERASSP).



urbanas mais marcantes. Marabá a partir da atividade extrativa da castanha, ganhou importância regional, tendo vista que sua localização na confluência dos rios, permitia que a mesma exportasse toda a produção da região, fomentando também o comércio, que abastecia Marabá e cidades vizinhas. Além disso, alguns objetos urbanos foram significativos para a formação da cidade, como as igrejas, o mercado municipal e os armazéns que serviam como depósitos para as amêndoas. Mesmo que o período da atividade castanheira ter sido crucial para a formação da cidade como centro urbano, as políticas de desenvolvimento da década de 60 fizeram com que Marabá tomasse outros rumos, compreendendo-se que a cidade passou por dois padrões de organização, o primeiro ligado à formação da cidade, e o segundo atrelado ao desenvolvimento e reformas urbanas. Diante dos processos e transformações ocorridas em Marabá, verificou-se a importância de identificar e preservar os objetos que nos remetem ao passado da cidade, em especial ao período castanheiro.

Diante do que foi exposto surge o questionamento: que objetos espaciais presentes na paisagem urbana do núcleo Marabá Pioneira foram produzidos durante o contexto histórico em que predominou atividade extrativista e comercial da castanha? objetos foram produzidos na cidade a partir da atividade castanheira? Questionamentos estes, que se desdobraram em dois objetivos: a) é identificar esses objetos e; b) analisar o papel desses elementos para a história de Marabá. Cabe destacar as mudanças ocorridas na pesquisa, no que se refere aos objetivos que foram alterados em relação aos do plano de trabalho, pois algumas etapas foram inviabilizadas em vista da covid-19. Bem como cabe que o presente projeto de pesquisa, é parte integrante do projeto de pesquisa “Marabá Pioneira: lugar de memória e identidade socioespacial de Marabá-PA”,

## 2. MATERIAS E MÉTODOS

O trabalho foi elaborado a partir de discussões que subsidiaram a interpretação e compreensão do processo de valorização do passado das cidades, e sobre a gênese e transformação da cidade de Marabá, em especial o núcleo da Marabá Pioneira. Como principal base teórica utilizou-se Abreu (2013), em sua obra intitulada “Sobre a memória das cidades”. A obra permitiu compreender como se dá o processo de valorização do passado, em especial o passado das cidades, e os principais conceitos para entender tal processo. E a obra Marabá – centro comercial da castanha, de Catharina Vergolino Dias (1958), que possibilitou entender a cercar da criação e transformações da cidade de Marabá.

Na primeira etapa de desenvolvimento da pesquisa resultou na construção do plano de trabalho e construção do referencial teórico e metodológico. Na segunda etapa realizou-se o levantamento, análise, revisão e discussão da bibliografia selecionada pelo orientador, bem como visitas à Fundação Casa da Cultura de Marabá (FCCM). Atentando-se para que o trabalho se deteve há uma análise bibliográfica do período castanheiro na cidade de Marabá, tendo em vista, como já foi dito anteriormente, que algumas etapas da pesquisa foram inviabilizadas devido a pandemia da covid19.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ciência geográfica, em particular no Brasil, esteve por muito tempo atrelada ao estudo do presente, mas, assim como outras áreas do conhecimento, outros ramos foram desenvolvidos, entre eles, a geografia histórica, pois compreendeu-se que para entender o presente é essencial olhar para acontecimentos passados. E nessa perspectiva que entendemos o movimento de valorização do passado apontado por Abreu (2013).

O estudo sobre o passado da cidade, possui conceitos que servem como ferramentas conceituais utilizadas pela geografia no desenvolvimento da abordagem sobre a valorização do passado, tais como memória da cidade e memória urbana. Está última atrelada a um modo de vida urbano, a hábitos, costumes e crenças e estes não possuem o compromisso de estarem associados há um lugar em especial, visto que são lembranças do modo de viver, da forma como os sujeitos se comportavam e se relacionavam. Por outro lado, a memória da cidade consiste nessas mesmas lembranças/recordações, mas, necessariamente, precisam estar referenciadas a um lugar específico, isto é, um modo de vida ligado há uma determinada localidade.

De acordo com Halbwachs (2003), entende-se que as marcas deixadas pelo passado podem ser tanto materiais como imateriais, e que estas se materializam no espaço, compreendendo-se que entender o presente significa sobretudo olhar para o passado, levando em consideração a associabilidade do espaço e do tempo na análise de processos e fenômenos, sejam eles atuais, ou do passado. A partir desse entendimento, que a cidade de Marabá se insere nesse movimento de valorização do passado, pois a mesma perpassou por duas lógicas de organização que coexistem no atual núcleo da Marabá Pioneira.

Localizada no sudeste paraense, Marabá é uma das cidades amazônicas que vivenciou duas lógicas distintas de organização do espaço regional amazônico. A primeira voltada para a dinâmica dos rios, de origem ribeirinha (padrão rio-várzea-floresta) e a outra ligada ao Programa de Integração Nacional (PIN), denominada de padrão estrada-

**VI Seminário de Iniciação Científica**  
*Pesquisa na Amazônia: Novos cenários*

27, 29 e 30 de Outubro de 2020  
 On-line pela plataforma Google Meet

UNIFESSPA | PROPIT

terra firme-subsolo (GONÇALVES, 2001). Sendo esta última pela organização espacial de muitas cidades amazônicas, que tiveram suas dinâmicas direcionadas para às rodovias, o que provocou mudanças em suas estruturas internas.

Ao falar sobre a história da cidade fica em evidência o núcleo urbano da Marabá Pioneira, localizado na confluência dos rios Tocantins e Itacaiunas, circunstância esta que levou a população a ter forte ligação com as vias fluviais e um dos fatores que permitia a reprodução do modo de vida ribeirinho. Para Dias (1958), tanto a localização, como as enchentes foram elementos essenciais para o desenvolvimento da cidade de Marabá. A primeira por facilitar a circulação de pessoas e mercadorias, e as enchentes marcam os períodos de melhoramento da cidade, pois forçavam a reconstrução de Marabá em condições cada vez mais estáveis, um exemplo disso, foi a mudança nos materiais das casas, que a princípio eram palha e piso de terra batido (período do caucho), e com os passar do tempo, mudou-se para materiais mais resistentes, como tijolos e telhas (período castanheiro).

A importância do período castanheiro, nos estudos de Dias (1958), verifica-se com as mudanças ocasionadas pela castanha, como por exemplo, o desmembramento de Marabá de São João do Araguaia, sua transição a categoria de cidade, passou a escoar toda a produção da região, e tornou-se uma importante praça comercial, que além de abastecer Marabá, fornecia produtos e alimentos advindos de Belém e de outras capitais para as cidades vizinhas.

A partir do atividade castanheira que Marabá passar a expressar características urbanas mais marcantes. Diante disso, procurou-se objetos espaciais que poderia nos remetem ao período de extração e comercialização da castanha-do-Pará. Os armazéns ou depósitos são formas espaciais que nos remetem ao período de extração e comercialização da castanha, umas vez que possuíam a função de armazenar as amêndoas advindas de dentro da floresta, que permaneciam ali até serem transportadas. Este objeto, foi inserido justamente nesse contexto, tendo em vista que a cidade se organizada em torno dessa atividade extrativista e, por isso, eles estão relacionado diretamente ou indiretamente com Marabá enquanto cidade, ou ainda a Marabá “a cidade dos notáveis da castanha”.

Fotografia 1. . Armazém da castanha no atual núcleo da Marabá Pioneira



Fonte: Fundação Casa da Cultura de Marabá, 2019.

Através da fotografia 1 pode-se observar um dos armazéns que serviam como depósitos para a castanha. Ao falarmos sobre “os armazéns da castanha” é uma tentativa de referenciamos ou ainda de identificar esta “descontinuidade histórica” da cidade de Marabá pois os armazéns são pertencente ao período castanheiro, mas, até os dias atuais convivem com as novas formas e funções urbanas que Marabá desenvolveu ao longo do tempo, ou seja, são espacialidades pretéritas da economia castanheira.

O principal resultado da pesquisa, é a identificação desses armazéns no atual núcleo da Marabá Pioneira, principalmente na margem tocantina, assim como seu significado para a formação desse núcleo urbano, como é descrito em trabalhos como o de Dias (1958).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das obras e registros que retratam a Marabá “terra dos castanhais”, acreditamos que a memória da cidade de Marabá pode ser constituída ou ainda resgatada através de elementos que constituíam essa economia, a exemplo dos armazéns, que foram estabelecidos a partir do desenvolvimento da castanha, e que até hoje encontram-se no atual núcleo da Marabá Pioneira, revivendo com outras formas e funções da atualidade.



The banner features a light green background with several icons: a lightbulb, a magnifying glass, a smartphone, a Wi-Fi symbol, a laptop, and a search icon. The text is centered and includes the event title, subtitle, dates, and platform information.

# VI Seminário de Iniciação Científica

*Pesquisa na Amazônia: Novos cenários*

📅 27, 29 e 30 de Outubro de 2020  
📍 On-line pela plataforma Google Meet

UNIFESSPA | PROPIT

Acreditamos também na existências de “memórias coletivas” do período castanheiro que podem estar ancoradas nesses armazéns, ou seja, levando em consideração os armazéns várias lembranças podem surgir sobre atividade castanheira, sejam elas o modo como viviam, as trocas e relações comerciais, as maiores enchentes, os barcos etc. Todos esses elementos dão uma identidade a população marabaense, pois estão na base da sua criação, da sua constituição enquanto aglomerado urbano, enquanto cidade.

Dessa forma, espera-se que esta análise possa contribuir tanto de forma local, para constituição da memória urbana de Marabá, como de maneira regional, pois se tratar de um trabalho ligado há uma cidade amazônica. Além disso, espera-se que este trabalho possa contribuir para a realização de outras pesquisas na área, pois grandes foram as dificuldades em encontrar bibliografias relacionadas ao tema, por se tratar de uma pesquisa no ramo da geografia histórica de uma cidade amazônica.

## REFERÊNCIAS

ABREU, M. A. **Sobre a memória das cidades**. 2013.

DIAS, C. V. **Marabá – centro comercial da castanha**. Revista brasileira de geografia, p. 384- 427, 1958.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2003.